

O REVISIONISMO HISTORIOGRÁFICO DE EFRAÍM CARDOZO E A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Jeremyas Machado Silva¹

Resumo: O presente artigo apresenta o revisionismo historiográfico de Efraím Cardozo a respeito da guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870). O referido autor foi historiador, político e diplomata, sobretudo, um pesquisador de fronteira. Ainda, é pouco estudado no Brasil e até o momento, a sua obra não possui edições publicadas em língua portuguesa. O texto apresenta uma análise bibliográfica, principalmente, da obra *Hace 100 años: Crónicas de la Guerra de 1864 – 1870* e visa apresentar o autor e seu trabalho no jornal *La Tribuna* em Assunção.

Palavras-chave: Efraím Cardozo; Paraguai; guerra da Tríplice Aliança; Revisionismo.

INTRODUÇÃO

Efraím Cardozo desenvolveu uma distinta historiografia sobre a guerra da Tríplice Aliança (1864 – 1870) e seus escritos a respeito do tema foram publicados no Paraguai e Argentina a partir da década de 1950. Naquele contexto, o autor encontrava-se imerso nas hodiernas disputas políticas em que se envolvia o Paraguai (internamente e externamente) e adentro a um panorama de autoritarismo e ditadura, concebendo importantes críticas e reflexões arroladas a esfera política. Deste modo, o autor estabeleceu um entendimento diferenciado sobre a guerra da Tríplice Aliança, revisionista, refletindo contrariedade à ditadura stronista de sua época, o século XX. Este período foi caracterizado por governos autoritários em todo o globo e, do mesmo modo, processos políticos de proeminência democrática que foram atravessados ao limiar do século XXI. Neste sentido, a História Política², preocupou-se em analisar as relações de poder e o amplo emprego de correntes e categorias historiográficas que trataram múltiplos assuntos, sobretudo, os conflitos político-militares ocorridos no âmbito da América Latina.

Assim, ao estudar-se a obra de Efraím Cardozo percebe-se a historiografia como um componente político, porque, através dela, o autor demonstrou as suas críticas ao stronismo no Paraguai. Alfredo Stroessner instrumentalizou o “mito” Francisco Solano López, fabricado por Rafael Franco e firmado por Higinio Morínigo, e o transformou em uma ideologia de Estado que acabou adentrando simbolicamente na esfera social paraguaia. Para Pierre Bourdieu (1989) o poder simbólico é desempenhado com a cumplicidade

¹ Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo. Área de concentração: História, Região e Fronteiras. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Área de concentração: História das Sociedades Ibéricas e Americanas com dissertação em Arqueologia. Graduado em História Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/UAB); Faculdades Integradas Machado de Assis; e Instituto Educacional Dom Bosco.

² Originada no século XIX tendo como um dos principais autores o alemão Leopold Von Ranke.

daqueles que a ele encontram-se submetidos. De outra banda, os liberais que eram contrários ao regime ditatorial e, conseqüentemente, contrários ao “mito” de López ficaram isolados e politicamente enfraquecidos durante praticamente todo o período stronista. Assim sendo, por motivos políticos, foram obrigados a mostrarem-se patriotas, porquanto, haviam sido acusados de traidores da nação ou legionários³.

Ademais, a historiografia de Efraím Cardozo sobre a guerra da Tríplice Aliança, estabeleceu duras críticas aos aliancistas, sobretudo, ao imperialismo desempenhado pelo Brasil na fronteira platina, aliás, enaltecendo o povo e a atuação do exército paraguaio naqueles acontecimentos, entretanto, categoricamente desaprovando o governo e a imagem (idealizada) de López. Apesar da amplitude da sua análise, Efraím Cardozo ainda é um autor pouco estudado no Brasil e suas principais obras que versam sobre a guerra da Tríplice Aliança: *El Imperio del Brasil y el Rio de la Plata: antecedentes y estalido de la Guerra del Paraguay* e *Hace 100 años: Crónicas de la Guerra de 1864 – 1870*, não possuem edições publicadas em língua portuguesa. Entretanto, considerando a temática, são leituras imprescindíveis para um estudo que exponha como *locus* da análise dos conflitos no Prata o Paraguai.

SOBRE O AUTOR

Efraím Cardozo⁴ nasceu na cidade de Villarrica, Paraguai, em 16 de outubro de 1906 e faleceu em Assunção em 10 de abril de 1973. Em 1932, doutorou-se em Direito e Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Assunção com a tese intitulada *El Chaco en el Virreinato del Río de la Plata*. De acordo com Corbo, “obra en la que evidencia una de sus principales preocupaciones histórico-políticas, relacionadas con la crítica situación que se vivía entre Paraguay y Bolivia”. (CORBO, 2012, p. 16). Posteriormente, exerceu inúmeros ofícios ao Estado paraguaio, sendo secretário da Presidência da República do Paraguai entre 1928 e 1932; realizando representação diplomática no Rio de Janeiro em 1933; sendo membro da Comissão Nacional de Limites entre 1933 e 1936; e mediando a diplomacia que levou à assinatura do Tratado de Paz entre Paraguai e Bolívia em 12 de junho de 1935. Foi conselheiro e secretário geral da delegação do Paraguai na Conferência de Paz do Chaco entre 1935 e 1936; delegado do Paraguai na Conferência de Paz do Chaco entre 1937 e 1938; delegado do Paraguai perante o Colégio de Arbitragem do Chaco em 1938; Deputado

³ Paraguaio que lutaram ao lado do Império do Brasil na guerra da Tríplice Aliança.

⁴ A síntese biográfica de Efraím Cardozo foi elaborada, sobretudo, a partir de materiais e relatos concedidos via e-mail, pelo Sr. José María Cardozo Saguier, filho do autor.

Federal no Paraguai entre 1938 e 1939; representante diplomático em Buenos Aires em 1940; e sendo Senador no Paraguai entre 1968 e 1973.

Durante o mandato presidencial de José Félix Estigarribia (1939 – 1940) comandante do exército paraguaio durante a invasão do exército boliviano, Efraím Cardozo ocupou o Ministério da Justiça, Culto e Instrução Pública. Mas, após a morte de Estigarribia, deixou o Paraguai e se estabeleceu em Buenos Aires onde escreveu para os jornais *La Nación*, *La Prensa* e *La Razón*. Neste sentido, é importante destacar mais uma vez, o extenso e sucessivo arrolamento de Efraím Cardozo com os jornais, escrevendo, sobretudo, sobre História e política.

Ainda, como diplomata, Efraím Cardozo participou das negociações do Tratado de Paz, Amizade e Limites que estabeleceu um acordo político entre Paraguai e Bolívia e pôs fim a um conflito secular entre os dois países em 21 de julho de 1938. Integrou a Comissão Nacional de Limites e na Guerra do Chaco (1932 – 1935) “*desempeñó um rol fundamental en las negociaciones que permitieron el fin de las hostilidades y el establecimiento definitivo de los límites entre los países*”. (CORBO, 2012, p. 16). Além disso, teve importante participação na conjuntura do Tratado de Buenos Aires de 1938, acordo que impôs os limites geopolíticos entre as Repúblicas do Paraguai e Argentina. Portanto, inegavelmente, a atuação política e diplomática de Efraím Cardozo influenciou a sua produção historiográfica que discutiu, sobretudo, a História paraguaia continuamente arrolada aos países vizinhos.

HACE 100 AÑOS

Deste modo, as questões políticas da fronteira platina do século XIX estavam inteiramente abertas para Efraím Cardozo na transcorrência do século XX quando da publicação da obra *Hace 100 años: Crónicas de la Guerra de 1864 – 1870*, uma das mais importantes obras do autor. Naquele momento Efraím Cardozo ocupava uma posição de proeminência no cenário político paraguaio, especialmente, quando começou a escrever no Jornal *La Tribuna* em Assunção a coluna *Hace 100 años*. Nela Efraím Cardozo tornou a História e a política elementos mais inteligíveis à população paraguaia que, naquela ocasião, realizasse a leitura do periódico.

A obra foi publicada no formato crônicas na coluna diária do jornal *La Tribuna* entre fevereiro de 1965 e março de 1970 com o título *Hace 100 años* e posteriormente reunida em uma coleção de treze tomos com ilustrações (cartografias) e explicações sobre os acontecimentos diários da guerra publicados entre 1967 e 1982, com segunda edição reunida em quatro volumes e contendo os treze tomos em 2010. No extenso trabalho o autor

realizou cuidadosa “descrição” dos principais fatos que marcaram a guerra. Apesar disso, esta historiografia não deixou de estender uma crítica revisionista aos aliancistas na guerra contra o Paraguai e, de maneira especial, à política desenvolvida pelo Império do Brasil na fronteira platina. No mesmo viés, Efraím Cardozo criticou as sucessivas falhas de Francisco Solano López e seu governo durante a guerra e a sua frágil diplomacia, porquanto, como mencionado, o líder paraguaio esteve incluído simbolicamente ao governo do General Alfredo Stroessner que empregava imagetivamente a figura do *Mariscal López* em seu governo autoritário, a fim de, legitimá-lo. Stroessner “recriou os heróis nacionais e lhes outorgou um forte arraigo popular [...]”. (SOLER; QUINTEROS, 2017, p. 88). Sobre o regime e sobre o Paraguai, Soler e Quinteros (2017, p. 68) também esclarecem:

Localizado no “coração da América do Sul”, equidistante das capitais das nações vizinhas, o país mediterrâneo representou a estabilidade na região durante a segunda metade do século XX. A longevidade do regime de Alfredo Stroessner (1954-1989) se explica por inúmeros fatores. O historiador inglês Andrew Nickson (2014) enumerou cinco: uma fachada democrática, um eficiente sistema repressivo, a corrupção institucionalizada, o uso de uma ideologia nacionalista e o apoio norteamericano. Outros autores, como Neri Farina (s/d), salientam o poder da aliança entre exército/partido/governo. Porém, alguns pesquisadores tem se questionado se estes elementos são característicos apenas do stronismo.

Ademais, a obra *Hace 100 años* tratou-se de uma extensa publicação revisionista que exerceu uma avaliação crítica ao Império do Brasil na fronteira platina e a defesa do povo e das forças paraguaias, transformando ambos em heróis pela resistência e patriotismo. Isso tudo, independentemente dos acertos ou desacertos políticos de Solano López, claramente criticado pelo autor. Apesar disso, entende-se que o intuito de Efraím Cardozo ao manter a sua coluna no jornal *La Tribuna* não esteve relacionado unicamente ao cenário político do seu período, mas, também, em dar continuidade a sua produção acadêmica e historiográfica a respeito do tema “Guerra da Tríplice Aliança”, iniciada em 1954 na obra *Vísperas de la Guerra del Paraguay* e em 1961 quando da publicação da obra *El Imperio del Brasil y el Río de la Plata: antecedentes y estallido de la guerra del Paraguay*, escrita no momento em que esteve exilado em Montevidéu e publicada pela *Libreria del Plata* em Buenos Aires. Deste modo, mesmo havendo um pressuposto político para a publicação das crônicas no jornal *La Tribuna* e, mais tarde o trabalho em formato de livro, existia também um desígnio acadêmico embasado em fontes documentais e em

erudição historiográfica. E é por esse motivo que Efraím Cardozo pode ser percebido como um importante autor revisionista que apresentou sensibilidade e criticidade ao interrogar o desempenho dos governos e da política, especialmente, nas décadas de 1860 e 1870 e, ao mesmo tempo, em seu próprio contexto histórico, *Hace 100 años*. Assim, a propósito das causas da guerra da Tríplice Aliança Efraím Cardozo (1961, p. 8) destacou:

No la geografía, ni la economía, ni la raza dictan en 1864 y 1865 las decisiones supremas e irrevocables, sino pasiones, sentimientos e ideales, grandes o pequeños, de carácter social o individual: amor fanático a la independencia o la grandeza nacional, adhesión a doctrinas, o instituciones o banderías políticas, ansias de poder y dominación, sueños de gloria, cuidado de la honra, orgullo, vanidad, rencor, envidia, celos, suspicacias, cálculos, complejos de inferioridad o de superioridad, frustraciones, obsesiones persecutorias o genocidas, que acucian a los pueblos o a los hombres y los arrojan a la apocalíptica vorágine.

Deste modo, ao tratar-se a obra *Hace 100 años: crónicas de la guerra de 1864-1870*, refletiu-se do ponto de vista historiográfico, que a fronteira platina é formada historicamente e, portanto, o autor ajuíza nas entrelinhas das suas crônicas sobre o autoritarismo presente no Paraguai e usurpação do território pelos vizinhos poderosos desde o século XIX. Portanto, esta fronteira, configura-se como um espaço de relação e tensão: política, cultural e econômica. Além disso, a obra de Efraím Cardozo motivou uma discussão a respeito do papel de Francisco Solano López e a representação da sua imagem no Paraguai.

O JORNAL LA TRIBUNA

As crônicas de Efraím Cardozo sobre a guerra foram publicadas no jornal *La Tribuna*, outrora, fundado por um também político liberal e ex-presidente do Paraguai, Eduardo Schaerer Vera y Aragón⁵. Ao mesmo tempo, é importante ser destacado, que os liberais paraguaios foram opositores a ditadura de Alfredo Stroessner que persistiu por largos 35 anos, entre 1954 e 1989.

Em 1954, Alfredo Stroessner ascendeu à presidência após uma quartelada que depôs Federico Chaves, mantendo-se no poder ininterruptamente até 1989 por meio de eleições fraudulentas. Seu governo desenvolveu uma estrutura repressiva – que perseguiu, torturou e exilou muitos opositores do regime – e um sistema clientelista que garantiu o apoio de setores civis e militares, criou leis que visavam impedir as críticas da imprensa e da população e permitiu que determinados partidos políticos participassem do processo eleitoral no país. (PEREIRA JÚNIOR, 2017, p. 1).

⁵ Caazapá, 2 de dezembro de 1873 – Buenos Aires, 12 de novembro de 1941.

Em trabalho titulado “Identidades em Confronto: Imagens do Brasil e do Paraguai nos jornais O Estado de São Paulo e La Tribuna durante o caso dos Saltos Sete Quedas/Guairá (1963/1966)” Emilio Alapanian Colmán (2016) apresentou a mobilização nacional da imprensa paraguaia no âmbito do jornal *La Tribuna* em defesa dos Saltos do Guairá. Sobre o acenado conflito diplomático, Colmán (2016, p. 112) explica que:

[...] a contenda ocorreu quando a ditadura de Stroessner ainda se consolidava. Assim, a imagem do vizinho “agressor” [Brasil], contribuiu para a reinterpretação da própria nacionalidade, já que a mobilização em defesa dos direitos sobre a energia elétrica que seria produzida permitiu delinear uma determinada identidade paraguaia, o que fortaleceu o próprio regime. Por isso ao reforçar o mito da unidade nacional o projeto do jornal *La Tribuna* coincidiu com o projeto da ditadura.

Todavia, a relação do jornal *La Tribuna* com a ditadura de Alfredo Stroessner continuou inconstante, porquanto, mesmo que o jornal realizasse a cobertura das questões diplomáticas entre Paraguai e Brasil e agenciasse certo nacionalismo em determinadas publicações, por exemplo, destacando “[...] os esforços do governo em buscar o diálogo e um acordo com o Brasil, abrandando, assim, a sua crítica à ditadura, garantindo a existência do jornal” (COLMÁN, 2016, p. 12), a redação do *La Tribuna* indicava suavizar, mas não abdicar da sua criticidade. Deste modo, os liberais naquele momento pressionados pelo autoritarismo do regime ditatorial adotaram, naquele periódico, medidas restritivas na publicação das ideias, a fim de continuarem ativos e não serem inteiramente silenciados por Stroessner. Neste viés, Colmán (2016, p. 118) observa que: “Em suma, *La Tribuna* atendia ao que Stroessner impunha, distanciava-se do Partido Liberal, ao qual devia sua origem, mas garantia a própria existência”.

O jornal *La Tribuna*⁶ foi fundado em 31 de dezembro de 1925 por Eduardo Schaerer e aliados do Partido Liberal. Todavia, é importante destacar-se que na década de 1940, a maioria dos jornais impressos paraguaios tornaram-se autônomos em relação aos partidos políticos (ORUÉ POZZO, 2007 apud. PEREIRA JÚNIOR, 2017). Ademais, em sua continuidade, o *La Tribuna* esteve presidido por Arturo Schaerer, o herdeiro de Eduardo. Destarte, em 1953, o periódico recebeu o prêmio “Maria Moors Cabot”, honra concedida pela Universidade de Columbia, Nova Iorque. Este prêmio referia-se à defesa da liberdade de imprensa nas Américas, sendo extremamente importante naquele momento histórico. Evidenciava-se, por conseguinte, a tentativa do periódico de equilibrar-se entre a crítica e a

⁶ O jornal *La Tribuna* foi aberto no ano de 1925 e, após sucessivas crises, definitivamente fechado no ano de 1983.

tensão da ditadura militar. Entretanto, seria a guerra da Tríplice Aliança um evento a ser problematizado, a fim de, causar intensas ponderações na esfera pública a respeito dos arrolamentos políticos e econômicos do Paraguai com o Brasil e a instrumentalização da História, principalmente, dos mitos políticos e suas representações nas governanças dos Estados-Nações adentro ao século XX.

Nada obstante, em 1964, cem anos após o início da mais extensa guerra da fronteira platina, divergia a opinião pública paraguaia a respeito da tensão diplomática com o Brasil sobre a região dos *Saltos do Guairá*. Por conseguinte, na medida em que a pauta da imprensa paraguaia passou a ser a soberania nacional, o jornal *La Tribuna* foi modificando o seu tom. Deste modo, em relação a 1964, Colmán (2016, p. 125) esclarece que: “Nesse sentido, *La Tribuna* passou, ao longo do ano, a utilizar o passado para legitimar a imagem de um Paraguai ‘unido’ contra um poderoso vizinho agressor”. Neste sentido, começa a afastar-se, outra vez, do governo situacionista exercido pelos colorados abrindo espaço para a crítica de Efraím Cardozo a Francisco Solano López, que teve a sua imagem vinculada e instrumentalizada pelo ditador Alfredo Stroessner.

Ademais, a partir de 1964, buscava-se no Paraguai a promoção de uma grande mobilização política da sociedade e em torno de uma única identidade nacional, negando-se, portanto, importantes elementos históricos. Neste sentido, Colmán (2016, p. 127) comenta que:

La Tribuna, ao publicar o trabalho de Ayala Queirolo, fortaleceu os elos entre as gerações em um momento em que a identidade paraguaia era mobilizada em defesa de direitos nacionais. O conflito entre os guaranis e os espanhóis, além da violência colonial, no entanto, desapareceram na narrativa. Um aspecto da identidade nacional é justamente a suspensão de confrontos e diferenças internas à nação, “a supressão, forçada da diferença cultural”, buscando construir uma homogeneidade cultural e política, o mito da unidade nacional começava a ser forjado na cobertura do caso dos Saltos pelo *La Tribuna*. Ayala Queirolo passou, então, a apresentar o conflito da segunda metade do século XX como continuidade ao expansionismo português: “o bandeirismo ofensivo”. Descreveu a violência da expedição de Antônio Raposo Tavares (1598 – 1648) que deixou “a florescente cristandade de Guairá mortalmente ferida”. De acordo com o artigo, o confronto do “paraguaio” era já nos séculos XVII e XVIII com o português que sempre garantia as suas pretensões na guerra ou na diplomacia.

Entre 1º de fevereiro de 1965 e 1º de março de 1970, Efraím Cardozo que antes já havia produzido uma gama significativa de artigos e livros sobre a História paraguaia, passou a escrever no jornal *La Tribuna* a coluna *Hace 100 años*. Antes, em 1964, o autor já

havia inclusive protagonizado neste mesmo periódico a coluna intitulada *Hoy en nuestra historia*, todavia, o editorial era cauteloso frente ao regime. “Cardozo, no entanto, não assinava suas colunas. O periódico indicava, assim, o limite no espaço concedido ao dirigente liberal em um jornal que se submetia ao discurso oficial”. (COLMÁN, 2016, p. 158). Aliás, a subordinação que era estabelecida a força e toda a forma de censura imposta ao jornal, eram cautelosamente combatidas pela construção historiográfica de Efraím Cardozo.

Deste modo, é possível perceber na narrativa empreendida por Efraím Cardozo em *Hace 100 años*, o escopo de conflitar o sentimento nacionalista da sociedade paraguaia a respeito do litígio fronteiriço que ocorria com o Brasil no caso dos *Salto de Guairá* e debater as incursões dos brasileiros em território nacional paraguaio desde o final do século XIX. Pois, ao ler-se na sequência as obras *El Imperio del Brasil y el Rio de la Plata: antecedentes y estalido de la Guerra del Paraguay* e a já referida obra *Hace 100 años: Crónicas de la Guerra de 1864 – 1870*, é perceptível que a análise de Efraím Cardozo em relação aos líderes e as formas como estes conduziram a diplomacia em seus governos foi crítica. Portanto, é apropriado ressaltar que o autor ao deferir no calor do momento as suas críticas ao governo exercido por Francisco Solano López no século XIX, ao mesmo tempo referia-se à conduta política de Alfredo Stroessner, uma vez que, este invocou simbolicamente o mito de López. Por esse motivo, logo em 1966, Efraím Cardozo tornou-se um preso político do regime ditatorial.

Em janeiro de 1966, o ministro do Interior, Edgar Ynsfrán ordenou a prisão das principais lideranças do Partido Liberal, entre elas Efraím Cardozo. *La Tribuna*, entretanto, continuou publicando *Hace Cien Años* normalmente, evitando veicular que o autor da matéria estava atrás das grades da ditadura. O jornal de Arturo Schaerer não denunciou a prisão dos dirigentes liberais, como tampouco fez com que a repressão aos protestos estudantis. As notícias circularam apenas nos pequenos jornais da oposição. (COLMÁN, 2016, p. 162).

Mesmo não denunciando as prisões e as agressões contra os liberais o jornal *La Tribuna* conservava a coluna *Hace 100 años*. Assim sendo, neste mesmo período Efraím Cardozo filiou-se ao Partido Liberal Radical, já que, “devido aos conflitos internos, membros do Partido Liberal retiraram-se dessa agremiação e criaram, em 1966, o Partido Liberal Radical (PLR), reconhecido no ano seguinte pelo governo”. (ABENTE, 1996, p. 256 *apud* PEREIRA JÚNIOR, 2017, p. 3).

De outro modo, é importante entender-se que havia “um” Efraím Cardozo liberal e comprometido a escrever de maneira simples com o intuito de refletir sobre a relação da guerra da Tríplice Aliança com a História que o Paraguai vivenciava naquele momento e, principalmente, tornar o conhecimento histórico e os seus julgamentos públicos e acessíveis a todos. Porém, também existia “um” Efraím Cardozo historiador e absolutamente embasado em documentação de fronteira e que amarrava a sua obra *Hace 100 años* no que havia publicado anteriormente e adotava um viés acadêmico. De tal modo, é importante destacar que não necessariamente deve-se colocar o autor dentro de uma “escola historiográfica” de cunho liberal, embora o autor tivesse sido membro do partido, mas, deve-se entendê-lo como um historiador revisionista que produziu diferentes pontos de observação a respeito da guerra da Tríplice Aliança e, ainda, embasou-se num amplo conjunto de fontes históricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efraím Cardozo disparou críticas à Francisco Solano López, um herói fabricado pela também historiografia revisionista e consolidado pela ditadura stronista paraguaia. Contudo, as críticas não desferiram infama a sociedade. Na obra *Hace 100 años* o autor preocupou-se em construir uma narrativa cronológica sobre a guerra tendo como base documentos históricos e opiniões publicadas nos periódicos da época. Uma de suas fontes, embora contraditória a sua disposição político-ideológica, foi o jornal *Semanario*, responsável por publicar em Assunção os posicionamentos ultraconservadores de Carlos Antonio López, e depois, de Francisco Solano López, convertendo-se, assim, no jornal oficial do governo paraguaio durante a guerra da Tríplice Aliança. Cardozo incorpora à visão tradicional da mídia oficial do governo a sua construção épica da trajetória paraguaia na guerra. Ainda que, suas crônicas não contribuíssem com a figura mítica de López. Para Cardozo, López tinha instintos sanguinários. Conforme o autor, “*así como los brasileños ponían inaudita ferocidad en sus acciones militares, así también López, enloquecido por la derrota, ya no refrenó sus instintos sanguinarios*”. (CARDOZO, 1965, p. 107).

Após a primeira fase da guerra (ofensiva), o Paraguai produziu uma cartilha que deveria ser entregue aos soldados, camponeses e cidadãos alfabetizados em espanhol ou guarani que realizavam, naquele momento, a defesa militar do Paraguai com instruções a respeito da possível invasão do território pelo exército inimigo. Conforme Cardozo, em 1º de março de 1866 trinta mil paraguaios esperavam entrincheirados no vasto campo do *Paso de la Patria* o momento supremo de medir forças com o inimigo, muito superior em

número e recursos. Assim sendo, nos momentos de repouso, a cargo dos oficiais do exército, lia-se e discutia-se o texto do documento intitulado *Para el soldado y el ciudadano paraguayo em las emergencias de la guerra: vencer o morir*. (2010a). O documento apresentava a guerra como uma “causa santa” para todos os paraguaios. Leia-se:

Grande y santa es la causa que ha puesto las armas en nuestras manos: grande, porque su defensa vale la defensa de los más altos principios americanos, de la nacionalidad, de la raza, y del gran porvenir que espera a los países libres que pueblan los hispanoamericanos; santa porque luchamos por hacer respetar el código de las naciones, los preceptos del derecho; porque no queremos consentir que se atente contra nuestra independencia ni se insulte nuestra dignidad. [...] Cada soldado, cada ciudadano lleve, pues, inscrito en su corazón este lema: “VENCER O MORIR”. (CARDOZO, 2010a, p. 307).

Em seguida das transcrições dos trechos que enalteciam o nacionalismo e a importância da resistência dos “bravos paraguaios” que deveriam lutar pela “causa santa” da guerra e “vencer ou morrer” no campo de batalha, Efraím Cardozo encerrou a exposição mencionando que o autor daquele documento era o próprio López, deste modo, de forma irônica, conclui: *“Cuatro años después habría de cumplir el sagrado juramento”*. (CARDOZO, 2010a, p. 307). Referindo-se a morte do governante paraguaio em 1º de março de 1870. De tal modo, seguem nas entrelinhas as críticas à figura de López visivelmente dessemelhante a apologia ao “lopizmo” desenvolvida por Juan E. O’Leary e ao que fora concretizado na política stronista do período de Efraím Cardozo.

Por tanto, se a figura de Solano López era factível de ser imortalizada, igualmente poderia acontecer com a figura de Stroessner que, independentemente de sua longa vida, fez de tudo para formar parte do Panteão. Mas, a prática de se auto imortalizar dando seu nome a um bairro, um distrito ou um aeroporto; construindo monumentos em honor a si mesmo que o equiparavam ao grande prócer López e incluindo seu aniversário no calendário oficial, teria que afrontar ainda o processo de transição para a democracia e a sua desoladora morte em Brasília. Se a nível nacional, Stroessner procurava se erigir como o herdeiro natural dos López, a nível internacional tentou, do modo sistemático, se converter no principal referente sul-americano do anticomunismo hemisférico. Neste sentido, muitas foram as operações simbólicas que conciliavam o lopizmo com os discursos de paz, amizade e liberdade dominantes no clima da Guerra Fria Cultural. (SOLER; QUINTEROS, p.95).

Noutro vértice, a historiografia revisionista pode ser considerada uma História passada a limpo, entretanto, amparou a construção de um passado mítico para o Paraguai e

para Francisco Solano López, especialmente, a partir do limiar da primeira metade do século XX. Estes foram pontos criticados por Efraím Cardozo e que o diferencia dos demais autores revisionistas do seu período, embora, tenha sido muito cuidadoso ao expressar as suas críticas em *Hace 100 años*. Do mesmo modo, no Paraguai, a partir da década de 1950, intelectuais liberais em oposição à ditadura de Alfredo Stroessner desenvolveram exames críticos à figura de López e o modo como a mesma era utilizada como propaganda política pelo regime stronista. Em meio a estes intelectuais encontrava-se Efraím Cardozo. A sua historiografia não deixou de ampliar uma crítica à Tríplice Aliança na guerra contra o Paraguai, sobretudo por ser revisionista, entretanto, recriminou os sucessivos erros do governo de López antes e durante a guerra. Destarte, Efraím Cardozo demonstrou que os reflexos da guerra da Tríplice Aliança eram evidentes no Paraguai de sua época e deixou claro que o estudo sobre o passado consente uma leitura crítica e apurada do tempo presente.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

CARDOZO, Efraim. **Breve Historia del Paraguay**. Buenos Aires: EUDEBA editorial universitaria, 1965.

_____. **Los Derechos del Paraguay sobre los Saltos del Guairá**. Asunción: Biblioteca Guaireña, 1965.

_____. **El Imperio del Brasil y el Rio de la Plata**: Antecedentes y estallido de la guerra del Paraguay. Librería del Plata. Buenos Aires, 1961.

_____. **Hace 100 años**: crónicas de la guerra de 1864 – 1870. Volumen I, El Lector, Asunción, 2010a.

_____. **Hace 100 años**: crónicas de la guerra de 1864 – 1870. Volumen II, El Lector, Asunción, 2010b.

_____. **Hace 100 años**: crónicas de la guerra de 1864 – 1870. Volumen III, El Lector, Asunción, 2010c.

_____. **Hace 100 años**: crónicas de la guerra de 1864 – 1870. Volumen IV, El Lector, Asunción, 2010d.

COLMÁN, Emilio Alapanian. **Identidades em confronto**: imagens do Brasil e do Paraguai nos jornais O Estado de São Paulo e La Tribuna durante o caso dos Saltos Sete Quedas/Guairá (1963 – 1966). Emilio Alapanian Colmán; orientadora Mary Anne Junqueira.

São Paulo, 2016, 179 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de História. Área de concentração: História Social.

CORBO, Tomás **Sansón. Independecia y nación en las obras de Efraím Cardozo y Juan Pível Devoto**: ensayo de historiografía comparada. Estudios Paraguayos. Revista de la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”. ISSN: 0251-2483. Vol. XXIX y XXX, n°s 1 y 2. Asunción del Paraguay – 2011 – 2012.

PEREIRA JÚNIOR, Paulo Alves. **O jornal paraguaio “La Tribuna” e sua oposição ao regime cívico-militar de Alfredo Stroessner (1978-1983)**. XXIX Simpósio Nacional de História – Contra os preconceitos: História e Democracia. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851459_ARQUIVO_texto_anpuh_2017.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

POZZO, Aníbal Orué; FALABELLA, Florencia; FOGUEL, Ramón. **Género y dictadura en Paraguay. Los primeros años del stronismo**: El caso de los 108. Asunción: Editorial Arandurã, 2016.

SOLER, Lorena; QUINTEROS, Marcela Cristina. **O stronismo: uma gestão autoritária bem sucedida**. In: As revoluções na América Latina contemporânea: entre o ciclo revolucionário e as democracias restringidas / Marcela Cristina Quinteros, Luiz Felipe Viel Moreira (organizadores). Maringá, PR: Ed. UEM-PGH-História; Medellín, CO : Pulso & Letra : Universidad de Antioquia, 2017.